

## SETOR O

# Paralisação de obra cria uma *piscina* dentro da Ceilândia

Ana Júlia Pinheiro

Da equipe do Correio

Entre Fátima e Bezerra há um beco cheio de lama. Ela, nome de padaria, ele, sacolão de verduras, são estabelecimentos vizinhos no conjunto 1 da quadra QNO 19, no Setor O da Ceilândia. Era uma relação estreita de vizinhança até que, há 15 dias, o beco que os separa foi escavado para uma obra de pavimentação não concluída.

Os comerciantes e moradores estão irritados. Aquele que foi um beco de barro batido, ligando o conjunto 1 com as ruas dos fundos, hoje é um buraco. Ou piscina, toda vez que chove. "Uma chuvinha como a de ontem (quinta-feira) deixou essa poça. Quando chover de verdade, vira açude", prevê Josafá Bezerra, 33 anos, dono do sacolão Bezerra.

A maioria das crianças adorou a novidade. Piscina, mesmo de lama, já quebra um galho. Além do mais, os adultos deram para jogar coisas que servem como brinquedos no buraco: câmaras de pneu, garrafas e latas de tinta. A roupa suja de barro denuncia quem consegue burlar a vigilância dos pais e afundar no lamaçal.

Ficou marrom o conjunto amarelo de short e blusa que vestia Jéssica Caires, 4 anos. Ela mora bem pertinho da novidade. Quando a mãe facilita com o portão da casa, por um minuto, a menina loira de franja está lá, às voltas com pedras e outros objetos que cata no chão. Ontem pôs na cintura um pneu.

Jéssica, na definição da própria mãe, Maria Costa, "apronta. É toda cheia de marca de queda". Mas a criança fala pouco. O *porta-voz* da turma é seu primo Rodrigo Lima, 9 anos. "Eu não gosto. É cheio de micróbio e minhoca essa poça", diz. A mãe dele, Adicélia Soares de Lima, dona de casa de 29 anos, pensa em se mudar por causa do buraco.

## PROFECIA

"Meu marido é garçom do Bierhaus (106 Sul). Chega aqui às 2h. Outro dia foi atacado por dois ladrões e mal conseguiu correr", conta Adicélia. "Como é que corre, no meio dessas pedras?", questiona. O buraco tem 30 centímetros de profundidade e quatro metros de largura.

A agonia vai acabar logo. "Faltou dinheiro. Mas até outubro, o governo conclui as obras na Expansão do Setor O", explica Francisco Assis, diretor da Administração da Ceilândia. Se a chuva forte chegar antes das obras, corre-se o risco de a profecia do comerciante Josafá dar certo: "vai virar açude".